

# Avaliação dos Fatores Psicossociais de Risco nos Trabalhadores da Recolha de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU)



**M. Oliveira<sup>(a)</sup>, L. Simões<sup>(b)</sup>**

**(a), (b) ESTESC-Coimbra Health School, Instituto Politécnico de Coimbra, Apartado 7006, S. Martinho do Bispo, Coimbra, 3046-854, Portugal.**

**(a) [mmargarida.o@gmail.com](mailto:mmargarida.o@gmail.com)**

**(b) [lucias@estescoimbra.pt](mailto:lucias@estescoimbra.pt)**

## Introdução

Nas últimas décadas, temos assistido a transformações profundas no que diz respeito à natureza do trabalho, das condições de trabalho e da vida profissional, devido à globalização, à economia de mercado livre, às novas tecnologias de informação, à crise económica e subsequente recessão.



### Riscos emergentes

Entre eles, os **riscos psicossociais** têm sido objeto de um, recente e crescente, interesse em virtude do seu aumento e do incremento da sua visibilidade.

(Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho, 2007)

## Introdução

A permanência dos **fatores psicossociais** de risco no ambiente de trabalho é potencialmente comprometedor do bem-estar físico e mental dos trabalhadores, trazendo consequências para o indivíduo, para a organização e para a sociedade

(Caran, Freitas, Alves, Pedrão, & Robazzi, 2011; Coelho, 2009)

As preocupações nesta área e a análise de problemas a ela associados têm sido refletidas na legislação, na formação e investigação, ao longo das últimas décadas.

(Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho, 2010a; Barros-Duarte et al., 2007)

## Introdução

A crescente visibilidade dos riscos psicossociais tem também contribuído para que os profissionais de segurança e saúde do trabalho tomem consciência da importância de avaliar a incidência destes fatores. Essa consciencialização progressiva tem, no entanto, sido confrontada com as **falhas** no conhecimento acerca destes riscos.

Pela confusão que, ainda hoje, se mantém, entre aquilo que é o **risco psicossocial e o que são as suas consequências** e, por outro lado, pela ausência de uma teoria consensual sobre a forma de **definir e abordar** os riscos psicossociais no trabalho, e quais as **metodologias** a utilizar na avaliação destes riscos.

## Objetivo

Identificar e conhecer os **fatores de risco psicossociais** presentes no ambiente laboral dos trabalhadores da recolha de **resíduos sólidos urbanos**.

## Metodologia

### Tipo e Natureza de Estudo

Descrito transversal

### Tipo e Técnica de Amostragem

Amostragem não probabilística por conveniência

### Amostra

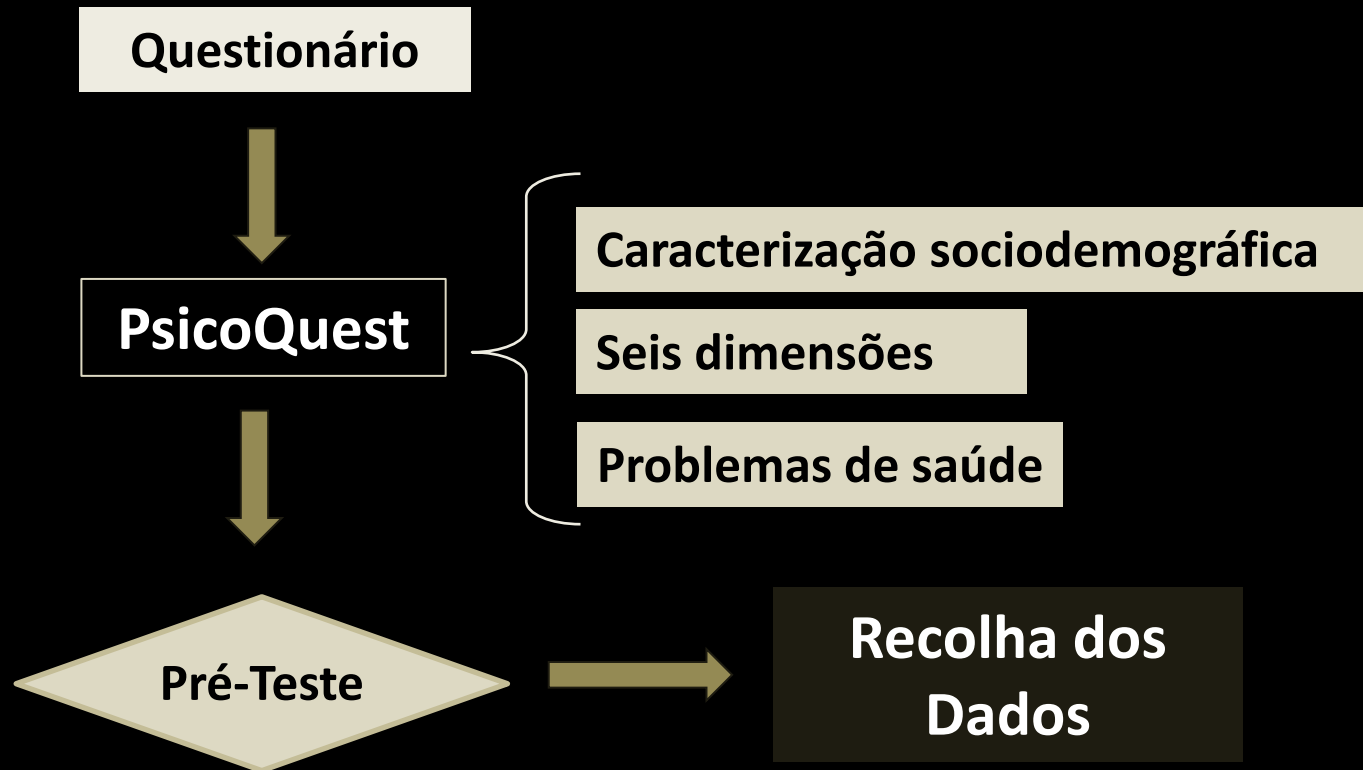
**33 trabalhadores da recolha de resíduos sólidos urbanos do setor público.**

**A maioria detém contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado (78,8%).**

**Na sua totalidade são do género masculino e exercem funções na zona Centro (II) Médio Tejo (III).**

## Metodologia

### Instrumento e Procedimentos de Recolha de Dados



## Resultados e Discussão

### Os fatores psicossociais de risco nos trabalhadores da recolha de RSU

<b>Dimensão</b>	<b><i>M</i></b>	<b><i>DP</i></b>
Intensidade e Tempo de Trabalho	<b>2,94</b>	0,469
Exigências Emocionais	2,08	0,556
Autonomia	<b>3,01</b>	0,524
Relações Sociais	2,53	0,423
Conflitos de Valores	<b>3,07</b>	0,547
Insegurança na Situação de Trabalho	2,41	0,548



## Resultados e Discussão

### Qualidades Psicométricas - avaliação da fiabilidade do questionário

Dimensão	Alpha ( $\alpha$ )
Intensidade e Tempo de Trabalho	0,303
Exigências Emocionais	<b>0,697</b>
Autonomia	<b>0,603</b>
Relações Sociais	<b>0,640</b>
Conflitos de Valores	<b>0,671</b>
Insegurança na Situação de Trabalho	0,437

$\alpha \geq 0,7$  – fiabilidade apropriada (Nunnally, 1978)

$\alpha > 0,6$  – fiabilidade aceitável (Marôco & Garcia-Marques, 2006; Peterson, 1994)

## Resultados e Discussão

### Exposição a fatores psicossociais de risco em função de variáveis sociodemográficas

Ao analisarmos a relação entre os resultados nas diferentes dimensões e as variáveis sociodemográficas, só se verificaram resultados estatisticamente significativos na característica antiguidade na instituição face às dimensões exigências emocionais ( $t= 2,977$ ;  $p=0,036$ ) e relações sociais ( $t=4,205$ ;  $p= 0,009$ ).

Ou seja, são os trabalhadores com experiência profissional entre 16 e 20 anos os que apresentam maiores riscos nas dimensões exigências emocionais e relações sociais.

## Resultados e Discussão

### Os Problemas de saúde dos trabalhadores da recolha de RSU

	N	NA/NR*	M	DP
<b>Problemas de Saúde</b>	----	----	<b>2,26</b>	<b>0,773</b>
<i>A frequência com que sentiu no último mês:</i>				
Dores de cabeça	33	0	1,94	1,116
Dores nas costas	33	0	<b>2,64</b>	1,084
Dores musculares	33	0	<b>2,58</b>	1,173
Dores nas articulações	33	0	2,45	1,148
Problemas gástricos	33	0	2,06	0,966
Ansiedade	33	0	2,06	1,144
Tristeza	33	0	2,12	1,053
Perturbações no sono	33	0	2,18	1,357
Outros	2	31	3,50	,707

## Resultados e Discussão

### Os Problemas de saúde dos trabalhadores da recolha de RSU e a sua relação com os fatores psicossociais de risco

Correlação entre os problemas de saúde e as dimensões relativas aos fatores psicossociais de risco

		Intensidade e Tempo de Trabalho	Exigências Emocionais	Autonomia	Relações Sociais	Conflitos de Valores	Insegurança na Situação de Trabalho
<b>Problemas de Saúde</b>	<i>r</i>	0,255	0,313	0,115	<b>0,404*</b>	0,231	<b>0,360*</b>
	<i>p</i>	0,153	0,076	0,524	<b>0,020</b>	0,196	<b>0,040</b>
	<i>n</i>	33	33	33	33	33	33

\* A correlação é significativa no nível 0,05.

## Conclusão

### Principais Conclusões

- Os trabalhadores da RSU estão sujeitos a maior risco quando expostos às situações relacionadas com os **conflitos de valores, autonomia e intensidade e tempo de trabalho.**
- Os problemas de saúde mais frequentes, identificados pelos trabalhadores, foram as **dores nas costas** e as **dores musculares.**
- Pela análise dos fatores de risco e atendendo à ambivalência de alguns fatores, encontramos a necessidade de analisar cada um deles, em função do contexto dos trabalhadores, uma vez que podem operar-se com **preditores de risco** ou como **protetores desse risco.**

## Conclusão

### Principais Conclusões

- Foi possível chegar a um questionário, que revelou na maioria das dimensões **uma consistência interna aceitável**.
- Recorrer à perspetiva do trabalhador como foi feito no presente estudo, proporciona uma melhor compreensão das condições de trabalho e dos fatores que possam estar na génese dos riscos psicossociais, pelo que, em grande medida, os resultados obtidos demonstram a complexidade do comportamento humano no seio organizacional e social, e **comprovam a multiplicidade de variáveis que abrangem o trabalhador nas relações trabalho/saúde**.

## Conclusão

### Principais Limitações

- Falta de investigações, na área dos fatores psicossociais de risco no ambiente laboral de trabalhadores da recolha de resíduos, pelo que, não foi possível uma comparação mais alargada dos resultados com os de outros estudos.
- O **tamanho e homogeneidade da amostra**, certamente que uma amostra mais representativa da população permitiria uma maior precisão e validade dos resultados.

## Conclusão

### Implicações Futuras

- Espera-se que este estudo revele um contributo útil no debate ativo sobre o tema, alertando e divulgando que é necessário entender qual o peso dos riscos psicossociais na saúde dos trabalhadores, qual a abordagem mais eficaz e de que forma se pode intervir nas situações de trabalho para criar condições que permitam a **gestão preventiva dos riscos psicossociais**.
- Salientamos a importância de **se conhecer mais e melhor as condições de trabalho deste grupo profissional**, que tão nobre e útil trabalho presta à sociedade, e tão pouco reconhecido e valorizado por esta.



## Conclusão

### Implicações Futuras

- Que se invista menos na aplicação de técnicas que permitam ao individuo “suportar” o trabalho e mais na modificação e **adequação do trabalho ao sujeito.**
- Que se continuem a desenvolver mais estudos, de forma a detetar e **identificar atempadamente os fatores que estão na origem dos riscos psicossociais** e qual a **melhor forma de intervir na sua prevenção**, com vista a melhorar a **saúde, segurança e bem-estar** de todos os trabalhadores.

Gracias

Obrigada!

Danke

Merci

Thanks

**M. Oliveira<sup>(a)</sup>, L. Simões<sup>(b)</sup>**

**(a), (b) ESTESC-Coimbra Health School, Instituto Politécnico de Coimbra, Apartado 7006, S. Martinho do Bispo, Coimbra, 3046-854, Portugal.**

**(a)mmargarida.o@gmail.com**

**(b)lucias@estescoimbra.pt**